



A Construção das Geografias Das Juventudes: Estado do Conhecimento nos Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia (Enpeg)

Marina de Assumpção Bello¹

Victor Hugo Nedel Oliveira²

RESUMO: Nas últimas décadas é possível observar o aumento do debate acerca das juventudes na Geografia brasileira, que discute a espacialização dos considerados jovens, indivíduos entre 15 e 29 anos. O presente trabalho consiste nos resultados da pesquisa que vem construindo o Estado do Conhecimento das pesquisas sobre juventude na Geografia, especificamente nos anais do evento científico: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG). Realizado o levantamento das produções a partir de 2010 e organizados os dados a respeito destes, foram localizados 5 trabalhos sobre o tema. As produções tratam, no geral, do protagonismo jovem na educação geográfica, das práticas espaciais e territorialidades juvenis.

PALAVRAS-CHAVE: Geografias das Juventudes. Estado do Conhecimento. ENPEG.

ABSTRACT: In recent decades, there has been a growing debate on youth within Brazilian Geography, focusing on the spatialization of young people, understood as individuals between 15 and 29 years old. This paper presents the results of a study that has been constructing the State of Knowledge of research on youth in Geography, specifically in the proceedings of the scientific event Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG). After surveying the publications from 2010 onward and organizing the available data, five works addressing this theme were identified. In general, these studies discuss youth protagonism in geographic education, as well as youth spatial practices and territorialities.

KEYWORDS: Geographies of Youths. State of Knowledge. ENPEG.

INTRODUÇÃO

As juventudes são categoria social muito diversa, constituída por sujeitos políticos, portanto dotados de direitos, demandas, angústias próprias e indissociáveis às condições materiais de existência dos sujeitos, suas espacialidades, territórios e vivências (Abramo, 1997).

1 E-mail: marinabello04@gmail.com. Graduanda em Geografia na UFRGS, Bolsista BIC/UFRGS de Iniciação Científica.

2 E-mail: victor.nedel@ufrgs.br. Doutor em Educação, Professor do Departamento de Geografia da UFRGS. Instituição financiadora da pesquisa: UFRGS

O debate acadêmico acerca das juventudes que as reconhecem enquanto agentes sociais e políticos, é recente na Geografia brasileira, ganhando espaço nas últimas décadas (Cardoso; Turra Neto, 2011). A Geografia faz pensar as condições materiais que os sujeitos experienciam, materializa o cenário dos fenômenos que integram juventudes. A espacialização, como ferramenta analítica da disciplina, é importante para especificar as experiências e interseccionalidades dos sujeitos e contribuir para o debate.

Assim, é pertinente para esta pesquisa uma abordagem que considere as condições materiais que moldam as relações que os sujeitos estão inseridos e suas mudanças ao longo do tempo, materialista-histórica. Fenômenos sociais, intrinsecamente vinculados ao espaço – mesmo virtual – e, tais espacialidades – diferentes/desiguais como as juventudes – produzem relações igualmente diversas (Oliveira, 2023a).

Por fins metodológicos, consideramos jovens indivíduos entre 15 a 29 anos, em acordo ao Estatuto da Juventude (Brasil, 2013). Para analisar o debate sobre o tema das juventudes na Geografia, adotamos a metodologia do Estado do Conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014), que realiza o levantamento e organização de produções sobre o tema de interesse. A partir dos dados extraídos dos trabalhos, o método permite melhor interpretação e análise das discussões sobre juventudes na Geografia dentro do recorte temporal. O presente trabalho tem como objetivo construir o estado do conhecimento das pesquisas sobre juventudes em eventos científicos da Geografia brasileira, neste caso, o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG).

1 METODOLOGIA

O recorte temporal adotado foi a partir do ano de 2010, delimitando produções mais recentes sobre o tema. Esta pesquisa foi construída com base nos anais do evento científico ENPEG, pensados de forma bienal, mas os anais do XI ENPEG de 2013 não foram localizados e nos anais do XI ENPEG em 2011 não foi localizado nenhum trabalho sobre o tema. Portanto, os trabalhos selecionados iniciam em 2017, na XIII edição, depois do evento não ter acontecido em 2015 (Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2011, 2017, 2019, 2022).

Os descritores, palavras utilizadas na busca pelos trabalhos, foram: Juventudes; Jovens; Adolescências; e Adolescentes. Dos trabalhos selecionados, foram extraídos os dados de: 1º autor; demais autores; palavras-chave; objetivos; ano; titulação do 1º autor; instituição; e região do Brasil.

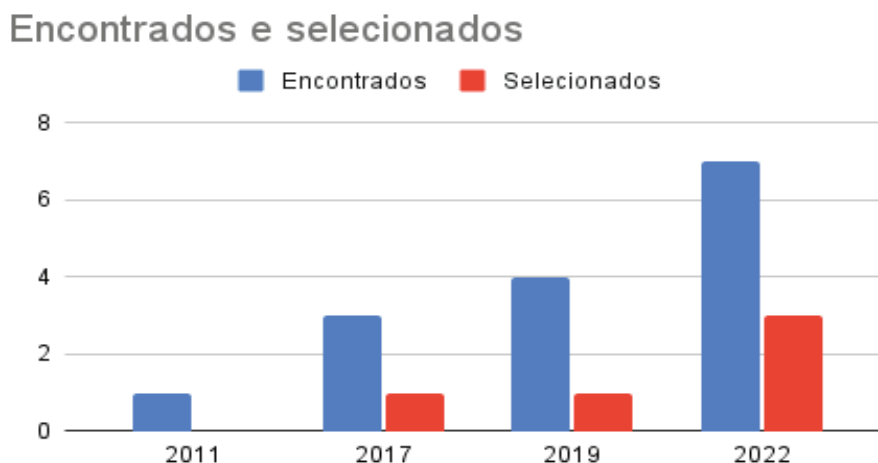
Por ter sido realizada somente com textos científicos para revisão da literatura científica, esta pesquisa é dispensada de análise ética, conforme Resolução 510/2016 (Brasil, 2016).

2 RESULTADOS

Nos anais dos eventos foram encontrados 15 trabalhos e selecionados 5. Em análise mais detalhada, por ano de evento: 1 trabalho em 2017, 1 em 2019 e 3 apresentados em 2022. Os

trabalhos que não cabiam no eixo temático e não foram selecionados tratavam, em maioria, sobre o ensino de jovens e adultos (EJA) e da formação de jovens professores.

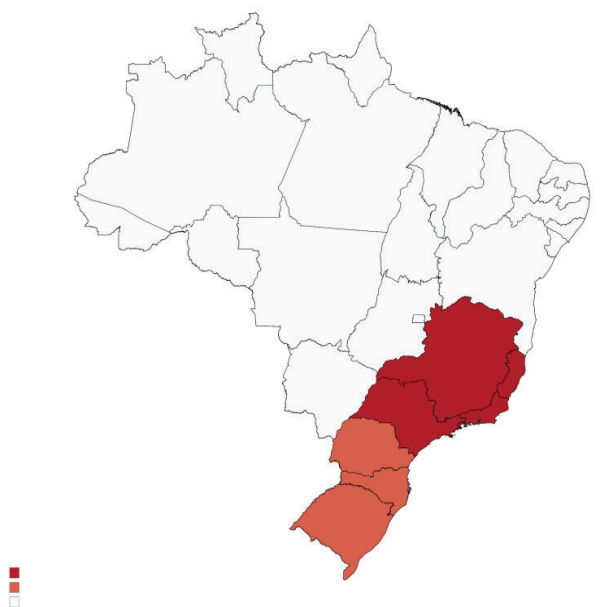
Figura 1: Gráfico do número de trabalhos encontrados e selecionados por ano de evento



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização os autores (2024)

Dos 5 trabalhos selecionados, 3 (60%) foram produzidos na região Sudeste do país e os 2 (40%) restantes na região Sul. Da titulação dos primeiros autores, 80% dos trabalhos não tinham a informação disponível, os outros 20% eram graduandos.

Figura 2: Mapa das produções encontradas por região do Brasil

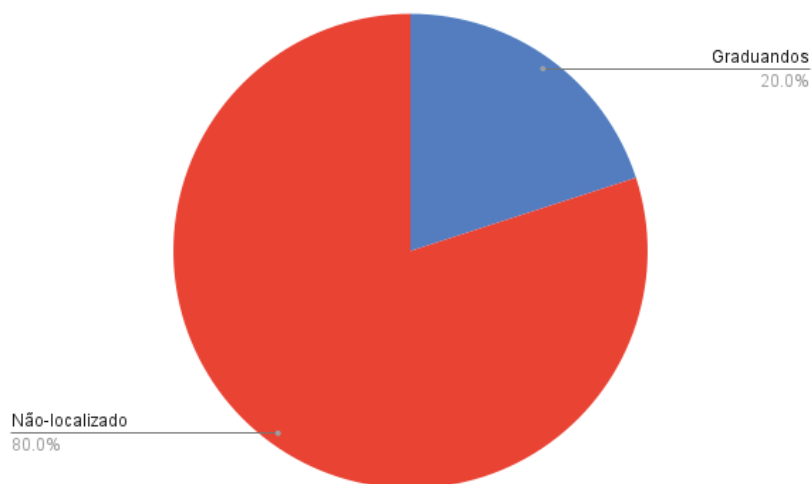


Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização os autores (2024)

Como demonstra o mapa da figura 2, os trabalhos selecionados estão localizados nas regiões Sul e Sudeste, onde Milton Santos descreve a região concentrada do país. Isso ocorre porque

ao longo do desenvolvimento histórico e social, especialmente durante o processo de industrialização do Brasil, a região acumula recursos e população em comparação ao restante do território (Santos; Silveira, 2006).

Figura 3: Gráfico da titulação do primeiro autor



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização os autores (2024)

A composição da análise encaminha a primeira questão do número reduzido de trabalhos encontrados a respeito de juventudes na Geografia. Mesmo com a indisponibilidade dos anais da edição de 2013, no XI ENPEG em 2011 já não foi encontrada nenhuma produção sobre o tema, demonstrando o caráter recente da discussão acadêmica no tópico.

Nas figuras 4 e 5, as nuvens de palavras apresentam os termos mais utilizados nos objetivos e títulos dos trabalhos, organizados em tamanho por relação de frequência:

Figura 4: Nuvem de palavras (objetivos).



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023). Organização os autores (2024)

Figura 5: Nuvem de palavras (títulos)



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023). Organização os autores (2024)

As figuras 4 e 5 relacionam visualmente as palavras mais utilizadas nos objetivos e títulos dos trabalhos selecionados na pesquisa, permitindo levantamento de características gerais sobre as produções. Observa-se a divisão dos espaços de análise entre rural e urbano, como demonstra “campo” na figura 4; a presença das palavras “estudantes” e “escola”, indicam foco em jovens em idade escolar e no ambiente escolar.

Os trabalhos pautam principalmente práticas espaciais, territoriais das juventudes, representadas pelas palavras “território” e “política”; as palavras “perspectivas” e “projeto” tratam das possibilidades de futuro dos sujeitos jovens; e o protagonismo juvenil na educação geográfica é indicado por “protagonismo” e “ensino”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate acerca das juventudes está longe de se esgotar no pensamento geográfico brasileiro (Oliveira, 2023b). Ganhando espaço nas últimas décadas, Geografias das juventudes é um campo importante de estudo para a compreensão das disposições organizacionais, territoriais de diferentes sujeitos que compõem e caracterizam os lugares.

A construção do estado de conhecimento das pesquisas sobre o tema, a organização dessas produções, demonstra a forma como se moldam as discussões acerca das juventudes, do ser jovem e do pensar dos sujeitos jovens enquanto agentes ativos na concepção dos espaços (Oliveira, 2023c). Pouquíssimos trabalhos centralizam a busca na reflexão acerca do papel formativo dos espaços sobre os jovens.

Os eventos analisados pela pesquisa propõem reunir pesquisadores e contribuir ao desenvolvimento do pensamento geográfico brasileiro, são importantes espaços de discussão e divulgação científica para geógrafos e professores de Geografia. O Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia tem o enfoque educacional das pesquisas, que transparece nos resultados.

De forma geral, os trabalhos pautam chamadas práticas espaciais das juventudes: experiências, interações, leituras e pertencimento aos diferentes lugares; e o protagonismo juvenil no ambiente escolar, sobretudo em sua educação geográfica, tudo isso com ênfase na compreensão das variadas condições materiais de existência desses sujeitos. Ou seja, apesar de recente, a discussão é construída reconhecendo os jovens enquanto agentes, ativos, políticos e transformadores do espaço.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6, p. 25-36. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 28 de ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso: 17 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso: 17 abr. 2024

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO, Nécio. Juventude, Cidade e Território: Esboços de uma Geografia das Juventudes. In: JUVENTUDES E CIDADES, 1., 2011, Juiz de Fora. *Anais [...]* Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf>. Acesso em: 26 de ago. 2024

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA (ENPEG), 11., 2011, Goiânia. *Anais [...]* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, 2011. Tema: a produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino de Geografia. Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/48026-anais-xi-encontro-nacional-de-praticas-de-ensino-de-geografia-enpeg>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Tema: Conhecimentos Da Geografia: Percursos De Formação Docente E Práticas Na Educação Básica. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325023428_Anais_do_%27XIII_Encontro_Nacional_de_Pratica_de_Ensino_em_Geografia%27_2017. Acesso em: 28 ago. 2024.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. *Anais [...]* Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019. Tema: Políticas, linguagens e trajetórias. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/index>. Acesso em: 28 ago. 2024

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA, 15., 2022, Salvador. *Anais [...]* Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2022. Tema: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises. Disponível em: <http://www.proet.uneb.br/15enpeg2022/>. Acesso em: 28 ago. 2024

MOROSINI, Marília; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284139997_Estado_do_Conhecimento_conceitos_finalidades_e_interlocucoes. Acesso em: 11 abr. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: A Construção do Estado da Arte na Pós-Graduação Brasileira. *ParaOnde!?* Porto Alegre, v.17, n.2, p.59-78, 2023a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>. Acesso: 11 abr. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes – Apresentação. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. *Geografias das Juventudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2023b, p. 9-12. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 13 de abr. 2024

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. *Revista de Geografia*, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2023c. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381>. Acesso em: 26 ago. 2024

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Marina de Assumpção Bello. Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3011-7061>

E-mail: marinabello04@gmail.com

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500. Bairro Agronomia - Porto Alegre, RS.

Victor Hugo Nedel Oliveira. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor e Pesquisador no Departamento de Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Espaço – GEPJUVE/UFRGS/CNPq.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500. Bairro Agronomia - Porto Alegre, RS.

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)